

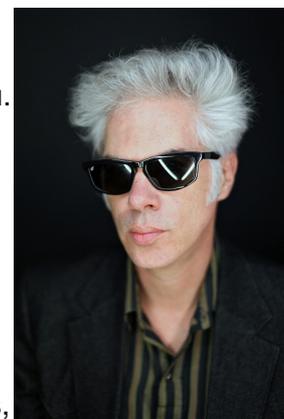
## Jim JARMUSCH – Ao Ritmo da Margem (1980-1995)

(de Novembro de 2014 a Janeiro de 2015)

### Operação Jim Jarmusch

Francisco Ferreira, *Expresso* de 12 de Julho de 2014

(...) 15 anos de trabalho (1980-1995) daquela que foi a figura de proa do “cinema independente americano” – e, nota importante a acrescentar, numa altura em que “cinema independente americano” ainda rimava com ser do contra, desesperada e apaixonadamente contra, sem perder o lastro que a história do cinema deixou. Nunca estreado em Portugal até agora, “Sempre em Férias” / “Permanent Vacation” (1980), filme inaugural que transformou um guitarrista *underground* em cineasta quase sem se dar conta disso, lança depois dois *blues* intimistas a preto e branco (“Para Além do Paraíso” e “Vencidos pela Lei”), um filme-mosaico *presleyano* a cores (“O Comboio Mistério”), um *road movie* multiplicado por cinco cidades mas curiosamente estancado nos mesmos sítios (“Noite na Terra”), até esse *western* a revolver a América e o que a constitui desde o interior, esse “Homem Morto” sublime em que nós dissemos, como ainda dizemos, que Jarmusch é mesmo um dos maiores cineastas da sua geração. É de comprar e de guardar para os filhos, porque os espectadores de Jarmusch sempre foram esses: os que não de vir.



### SEMPRE EM FÉRIAS (PERMANENT VACATION, 1980, 71 min) \_ Jan.2015

O filme que revelou o autor de "Stranger Than Paradise" e "Dead Man", discípulo de Nicholas Ray (colaborou em "Lightning Over Water") cuja sombra (e principalmente o começo de "The Lusty Men") paira sobre este filme que tem por tema a solidão e o amor, e que é também uma viagem espiritual à sua infância, tendo por cenário uma Nova Iorque que é quase um estado mental.



Elenco: Richard Boes, Ruth Bolton, Sara Driver, María Duval, John Lurie, Eric Mitchell e Chris Parker

PRÉMIO JOSEPH VON STERNBERG | MANHEIM-HEIDELBERG  
PRÉMIO INTERNACIONAL DA CRÍTICA | FESTIVAL DA FIGUEIRA DA FOZ

### PARA ALÉM DO PARAÍSO (STRANGER THAN PARADISE, 1984, 85 min) \_ Jan.2015

"Road-movie" e filme culto de um cineasta independente, Jim Jarmusch, "Stranger Than Paradise" é o filme de uma chegada e de uma falsa partida e marcado por um estranho fatalismo, o que leva os personagens ao ponto de partida e de não retorno. "I Put a Spell on You", a assombrosa canção do recentemente falecido Screamin Jay Hawkins, é a banda-sonora dessa deriva.EUA,



Elenco: John Lurie, Eszter Balint, Richard Edson, Cecilia Stark e Danny Rosen

CÂMARA DE OURO | FESTIVAL DE CANNES; LEOPARDO DE OURO | FESTIVAL DE LOCARNO; PRÉMIO ESPECIAL DO JÚRI | FESTIVAL DE SUNDANCE; PRÉMIO DA CRÍTICA | FESTIVAL DE ROTERDÃO

## **VENCIDOS PELA LEI** (DOWN BY LAW, 1986, 103 min) \_ Dez.2014

Um dos primeiros filmes de Jim Jarmusch (terceira longa-metragem), objecto de um culto muito particular. Uma história de "losers", como quase sempre em Jarmusch (o mais finlandês dos cineastas americanos), quase toda passada na prisão. A fotografia a preto e branco de Robby Muller é notável, o elenco é excepcional e surpreendentemente heterógeneo: para além de Waits, John Lurie e Roberto Benigni, e ainda por lá andam Ellen Barkin e Nicoletta Braschi.

Elenco: Tom Waits, John Lurie, Roberto Benigni, Nicoletta Braschi e Ellen Barkin

SELECÇÃO OFICIAL | FESTIVAL DE CANNES



## **O COMBOIO MISTERIOSO** (MYSTERY TRAIN, 1989, 106 min) \_ Dez.2014

O COMBOIO MISTERIOSO é uma comédia temporal que acontece num período de 24 horas em Memphis, Tennessee. O filme é uma espécie de tríptico, incluindo três histórias separadas mas que se cruzam, como os filmes japoneses feitos com várias histórias de fantasmas ou as comédias italianas. Mas em Memphis é o italiano que recebe a visita de um fantasma e o japonês que tem tendências românticas. E há também um inglês que dá cabo de tudo no final. Embora os personagens nunca se encontrem, em O COMBOIO MISTÉRIO a forma episódica é apenas um disfarce e as três histórias são apenas carruagens diferentes do mesmo comboio – uma versão minimalista dos Contos de Canterbury.

Elenco: Masatoshi Nagase, Youki Kudoh, Screamin' Jay Hawkins, Cinqué Lee, Rufus Thomas, Joe Strummer, Rick Aviles, Elizabeth Bracco, Nicoletta Braschi e Steve Buscemi

MELHOR CONTRIBUIÇÃO ARTÍSTICA | FESTIVAL DE CANNES



## **NOITE NA TERRA** (NIGHT ON EARTH, 1991, 123 min) \_ Nov.2014

NOITE NA TERRA é uma sequência de cinco comédias que ocorrem simultaneamente mas abrangendo diferentes fusos horários, continentes e idiomas. Cada secção está centrada na breve relação desenvolvida entre taxista e passageiro, partilhando o interior do carro, suspensos entre destinos estabelecidos, enquanto o táxi avança pela noite. O filme começa em Los Angeles no momento em que o pôr-do-sol dá lugar à escuridão, seguindo pela noite de Nova Iorque, depois de Paris, a seguir de Roma e, finalmente, Helsínquia, onde a noite volta a transformar-se em dia.

Elenco: Winona Ryder, Gena Rowlands, Giancarlo Esposito, Rosie Perez, Béatrice Dalle, Isaach De Bankolé, Roberto Benigni, Paolo Bonacelli, Kari Väänänen, Sakari Kuosmanen e Tomi Salmela



## **HOMEM MORTO** (DEAD MAN, 1996, 116 min) \_ Nov.2014

Num período de revisão do western, o filme de Jim Jarmusch é uma singular elegia fúnebre. Centra-se num moribundo, um jovem caixeiro que procura a sorte no Oeste e acaba por matar o filho de um poderoso rancheiro, tornando-se alvo de uma implacável perseguição. Johnny Depp é o "dead man" confundido por um nativo americano com a reincarnação do poeta William Blake, cuja fuga é pontuada por estranhos encontros. A última aparição no cinema de Robert Mitchum, num papel que o devolve à paisagem que o tornou famoso.

Elenco: Johnny Depp, Gary Farmer, Gabriel Byrne, John Hurt, Alfred Molina e Robert Mitchum



**Biografia** Jim Jarmusch nasceu em Cuyahoga Falls, no Ohio, a 22 de Janeiro de 1955, filho de uma crítica de cinema e teatro do Akron Beacon Journal que deixou de escrever depois de casar. Foi a mãe que lhe inculcou o gosto pelo cinema ao deixá-lo na sala para as duplas sessões da matinée enquanto ia fazer as suas compras. A avó transmitiu-lhe o gosto pela leitura e ele transformou-se num ávido leitor. Estudou Jornalismo em Chicago, antes de ser convidado a desistir por não fazer nenhuma cadeira e seguir para a Universidade de Columbia, onde estudou Literatura Americana e Inglesa. No último semestre, decidi passar o Verão em Paris, estadia que se prolongou por dez meses, passados a trabalhar como motorista de entregas de uma galeria de arte e na Cinemateca Francesa – “foi aí que vi coisas sobre as quais apenas tinha lido ou ouvido falar”, disse o próprio numa entrevista ao The New York Times. Depois de se formar na Universidade de Columbia, inscreveu-se na Tisch School of Arts da Universidade de Nova Iorque onde passou quatro anos a estudar cinema, enquanto fazia parte da cena de cultura alternativa que tinha o clube CBGB como epicentro. No último ano de curso foi assistente de Nicholas Ray que era professor na escola. O seu primeiro filme, SEMPRE EM FÉRIAS, tem a curiosidade de ter sido recusado pela Tisch School que não lhe deu por isso a licenciatura. Mal sabiam que estavam a contribuir para a aura de um realizador que se tornaria num dos maiores nomes do cinema independente americano. Contando com esse filme, estreado em 1980, Jarmusch conta com 10 longas-metragens no seu currículo, estando por esta altura a trabalhar na pós-produção de um documentário sobre a banda punk THE STOOGES que será o 21.º filme. SÓ OS AMANTES SOBREVIVEM, com Tilda Swinton, é o seu último filme.

### Seis filmes para (re)descobrir o passado de Jim Jarmusch

Nuno Galopim, DN de 6 de Agosto de 2014

Com o título ‘Coleção Jim Jarmusch’ a Alambique acaba de disponibilizar, e numa só caixa, as seis primeiras longas-metragens do realizador norte-americano de quem este ano vimos já **Only Lovers Left Alive** em sala. A caixa inclui os títulos ‘Sempre em Férias’ (1980), ‘Para Além do Paraíso’ (1984), ‘Vencidos pela Lei’ (1986), ‘O Comboio Mistério’ (1989), ‘Noite na Terra’ (1991) e ‘Homem Morto’ (1996). Este texto surgiu originalmente no DN com o título ‘Os seis primeiros capítulos de uma obra independente’. A história de “nãos” que acabam em arrependimento é extensa... E como exemplo maior podemos dar o “não” dos responsáveis da Decca que recusaram os Beatles em janeiro de 1962... O início da carreira de Jim Jarmusch começou precisamente com um “não”. Em concreto com o chumbar da submissão de um projeto para um filme que corresponderia à sua tese de final de curso da escola de cinema onde então estudava em Nova Iorque. O filme, que acabaria rodado em 16mm e estrearia em 1981 com o título **Permanent Vacation (Sempre em Férias)**, tornar-se-ia afinal a primeira expressão de uma voz criativa que em pouco tempo seria reconhecida como uma das mais marcantes e vivas do panorama do cinema independente norte-americano. O “não” de uns que levou outros a dizer que “sim” encetou um percurso que em pouco tempo demarcaria uma linguagem própria e que, além do cinema, teve em alguns momentos alguma expressão no mundo dos telediscos. Desperto para o cinema sobretudo graças a uma temporada em Paris em meados dos anos 70 – ele mesmo contou que na Cinemathèque Française descobriu então as obras de japoneses como Ozu, Mizoguchi, Imamura, europeus como Bresson ou Dreyer e até mesmo o norte-americano Samuel Fuller –, Jarmusch cedo encontrou na música um espaço de diálogo que acabaria por definir relações muito particulares com os seus filmes (como se viu no recente **Only Lovers Left Alive**). Jarmusch era presença habitual no CBGB (no East Village nova-iorquino) onde Patti Smith, os Television, Ramones e alguns mais faziam revolução punk. Na hora de pensar o seu cinema não só trouxe para as suas histórias uma vivência multicultural da cidade como refletiu desde logo uma vontade em fazer da música uma parcela significativa da criação artística. Ao longo da sua filmografia trabalhou com músicos como o saxofonista John Lurie, Tom Waits ou Neil Young e por várias vezes levou alguns destes colaboradores para a frente da câmara, atribuindo-lhes personagens em algumas das suas narrativas de ficção. A alguns deles retribuiria depois assinando telediscos, como fez com It’s Alright With Me (1990) e I Don’t Wanna Grow Up (1992) de Tom Waits ou Dead Man Theme (1995) de Neil Young. Já com The Lady Don’t Mind, dos Talking Heads (1986), assinou a mais clara contribuição sobre as heranças do movimento que nasceu com o CBGB como polo mais visível. A caixa de 6 DVD que agora chega ao mercado nacional, e que junta os seus primeiros seis filmes, permite-nos não apenas um reencontro com títulos que definiram os grandes temas e a própria linguagem de Jarmusch como constatar esta presença marcante da música no seu cinema. John Lurie (dos Lounge Lizards) assina a banda sonora dos quatro primeiros (num deles em parceria com Tom Waits) e é ator em **Para Além do Paraíso** e **Vencidos pela Lei**. Tom Waits é ator neste último e faz a música de **Noite na Terra**. Joe Strummer (dos Clash) e Screamin’ Jay Hawkins são atores em **O Comboio Mistério**. **Homem Morto**, protagonizado por Johnny Depp, tem música de Neil Young.